

## Retratos de desespero

**Maria Luísa Duarte**

Portugal, professora, designer, Licenciatura em Design de Comunicação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes (FBAUL).

Escola Superior de Educação de Lisboa, IPL-Mestrado em Educação Artística-especialização em Artes Plásticas

### RESUMO

*Este artigo aborda um projeto de instalação, aplicado a alunos do 12º Ano que frequentam a disciplina optativa de Oficinas de Artes. Este projeto pretende proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos no âmbito da gravura e da instalação tendo por base a sensibilidade crítica e os ideais estéticos de cada aluno, dar forma e comunicar através (da instalação e) do objeto.*

*Partindo da seleção de imagens de desespero, e dos conceitos inerentes à Arte Contemporânea, otimizados na visita de estudo à exposição. “Turbulências”, o aluno (re)cria a sua visão do acontecimento/momento, traduzido por imagens monocromáticas de acentuado valor expressivo (gravura). Posteriormente, organiza o seu objeto artístico/instalação, utilizando as várias competências técnicas, estéticas e metodológicas inerentes ao processo criativo, no ensaio de uma visão crítica e criativa da realidade.*

**Palavras chave:** Realidade, Arte contemporânea, Gravura, Educação Artística, Instalação.

## ABSTRACT

*This article takes an installation project for 12th grade students of the Arts Workshop discipline. The purpose of the project is to allow and give the opportunity of knowledge development in the carving and installation areas to the students. The base for this knowledge is the student's own critical thought and aesthetic ideals as well as their ability to communicate through the final object.*

*From the selection of images, their theme being "despair", to the inherent concepts of contemporary art, both were optimized during the school trip to the exhibit "Turbulências". The students recreated the sight of the event, translating it into monochromatic images with great expressional value. By utilizing the various techniques and methodologies required by the creative process, the students were able to complete an exercise in perspective of both themselves as creatives and the surrounding reality.*

**Palavras chave:** *Reality, Contemporary Art, Etching, Artistic Education, Installati*

## Introdução

*Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário[...] (Martins, 1998, p.57).*

Segundo o programa da Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, a disciplina Oficina de Artes contempla a possibilidade de Criação artística em várias áreas (Módulo 3 - Áreas de desenvolvimento e concretização do projeto). Do Desenho ao Design Gráfico ou de Equipamento), passando pela Escultura e abrangendo campos no domínio dos Audiovisuais, é possível criar projetos muito diversificados

Por outro lado, *a abordagem dos núcleos programáticos de Oficina de Artes(...) faz-se, preferencialmente, de forma gradual, faseando e intensificando as experiências, não perdendo de vista que os processos criativos em geral, e a arte em particular, assentam no compromisso entre a razão e a intuição, e que os intervenientes nesses processos são agentes activos de mudança (in programa de OFA, 2005).*

Num projeto, independentemente da sua natureza, a discussão e a partilha são fundamentais, senão no avanço do projeto, pelo menos na sua riqueza.

Por isso, é prática comum, propôr nas minhas aulas de Oficina de Artes um projeto de intervenção artística no espaço escolar realizado em grupo, tendo em atenção os objetivos 5 e 6 da disciplina “Trabalhar em equipa, gerindo as competências à concretização de um projeto artístico”(5) e “Intervir criticamente no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido”(6).

O tema estruturante, **Retratos de desespero** surgiu entre outros possíveis, que anulamente vou, hierárquicamente, colocando na minha bolsa de opções. A decisão depende essencialmente do perfil da turma: interesses, ritmos e percursos desenvolvidos e, também, de outros fatores contextuais, como o tempo disponível.

Vivemos numa época em que a imagem é de consumo imediato e sujeita a digestões efémeras. É comum partilhar imagens, sobretudo nas redes sociais. Esses quadros de felicidade, construídos à largura de um sorriso, como um anúncio, seja lá do que for... Se pensarmos um pouco, também as artes podem vestir esta roupagem de felicidade. O bonito artístico! O decorativo, o agradável e até o efémero. Umberto Eco, (num ato, talvez, corajoso) escreveu no livro “On Ugliness (2007) considerações sobre a feiura. O feio que incomoda, que nos desagrada, mas ao qual não conseguimos manter indiferença, e que complementa ou implica o seu oposto, o belo.

O desafio pretende desconsertar, sair da zona de conforto, procurar referências e refletir. Como afirma Holm (2004, p.160):

*Uma tarefa criativa brilhante é aquela que faz o aluno pensar para além dos limites dados, ou quebrar as fronteiras.*

### 1. Enquadramento teórico e pedagógico

As práticas metodológicas aplicadas no ensino da Arte devem estimular a criatividade natural dos alunos, desenvolver a interação destes com os materiais, instrumentos e procedimentos variados, construindo uma relação de autoconfiança e de maior aproximação à realidade. Mas devem, igualmente desenvolver o espírito crítico e permitir o desenvolvimento da maturidade pessoal e artística, preparando futuros cidadãos capazes de intervir conscientemente. Na interpretação de Fernando Azevedo (1931, p.75) no seu livro: A Escola Nova e a Reforma, aprender a ver e a observar, é a arte de mais difícil aprendizagem e condição essencial a atividades inteligentemente orientadas.

Formular espírito crítico, sabendo ler a realidade ou realidades que nos rodeiam é, sem dúvida um exercício de um patamar superior.

Como nos diz Maria Acaso em La educacion artistica no son manualidades (...), *os alunos estão mais despertos para as imagens que lhes são próximas (Cultura Visual).*

*El concepto con el que más fácilmente se suele relacionar lo denominado como educación artística es el de manualidades. (...) se vincula la educación artística con los procesos intelectuales que generan conocimiento a través del lenguaje visual, sin hacer desaparecer por ello los procesos manuales, pero descentrándolos, situándolos en un lugar no medular. (Acaso, 2009)*

O desenvolvimento do pensamento artístico envolve, na sua base, a análise e a reflexão sobre as formas da natureza e as produções artísticas individuais e coletivas de várias culturas e épocas, e não descarta uma visão crítica do mundo.

É neste contexto que o projeto aqui apresentado se insere. Trata-se de um projeto de instalação, desenvolvido na disciplina de Oficinas de Artes - OFA do 12º ano, que permite ao aluno desenvolver conteúdos diversificados, desde o desenvolvimento da ideia/projeto à sua concretização tridimensional, partindo duma refletida intervenção espacial, não descuidando o estudo de materiais, técnicas e processos de valorização estético-crítica. A instalação é uma manifestação artística pouco usada no decurso das propostas de Artes Visuais, porque requer

recursos escassos, nomeadamente espaço adequado, mas que pode ser desmontada e recriada em outro local, devido ao seu (possível) carácter efémero e neste caso particular, ocorrerá na Semana das Artes -fase de disseminação.

Por implicar uma abordagem contemporânea dos conceitos artísticos, procura despertar o aluno para a compreensão dos fenómenos artísticos, cruzando conceitos de Instalação (c.de 1960) e de Arte Povera (na vulgaridade dos materiais e consciência ecológica, eliminando barreiras entre a Arte e o quotidiano das sociedades).

Por outro lado, conhecer a obra de diferentes artistas (Turbulências); e desenvolver diferentes processos plásticos (gravura), *atendendo às suas dimensões técnicas, formais e compositivas, promove a utilização adequada dos materiais, dos suportes e dos instrumentos necessários à construção de uma mensagem visual.* (OFA, 2005)

## 1.2 Metodologia do projeto

O desenvolvimento dos projetos supõe, naturalmente, uma sequência organizada e metódica ou metodológica de trabalho, nomeadamente dominar as diferentes fases metodológicas de desenvolvimento de um projecto, nas diversas áreas em estudo, sujeita a uma evidente metodologia projetual. Por esse motivo, o projeto contemplará uma fase de trabalho individual-criação e impressão/tratamento de imagens e outra de grupo-construção da instalação, permitindo conciliar (de algum modo) visões individuais e coletivas, trabalhar em equipa, gerindo as competências necessárias à elaboração/concretização de um projecto artístico.

### 1.2.1 Enquadramento do tema | Retratos de desespero

Segundo o programa da disciplina, *pretende-se (...) que os alunos, a par da compreensão sobre o funcionamento da linguagem plástica – elementos estruturais, conceitos, práticas e modos de formar, possam desenvolver um fazer fundamentado, na perspectiva de um operador plástico cuja intervenção crítica só é eficaz se revelar de uma consciência simultaneamente histórica e estética.*

O ser humano é provido de criatividade e tem a capacidade de ver a arte como uma expressão que faz parte do universo cognitivo e afetivo de cada um, pois esta revela o que sentimos e pensamos. Pode ser associada a uma reelaboração da realidade, pois cada pessoa vê e interpreta de maneira diferente e a (re)constrói usando formas, ritmos, linguagens e elementos diversos.

Sabemos que a arte é vista e sentida de formas diferentes, atribuindo as manifestações artísticas sentidos muito diversificados. Lowenfeld e Brittain (1970) ressaltam que a arte:

*[...] para o adulto, ela está usualmente associada à área da estética, da beleza externa. Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui primordialmente, um meio de expressão[...].*

Os projetos artísticos podem revelar muitas coisas, desde o desenvolvimento da capacidade criativa, até a exteriorização dos seus pontos de vista.

Ao realizar qualquer trabalho o aluno deposita ali sua visão de mundo, os seus desejos e receios, pois para ele a arte é um meio de comunicação, e um vínculo com o meio que o rodeia.

O projeto **Retratos de Desespero** surge, como forma de reflexão crítica e visão da atualidade. A arte não vive isolada do mundo. Por isso, entre outros objetivos, procura-se implementar:

*o O desenvolvimento de competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais;*

*o Capacidade de leitura e análise de imagens; Invenção criativa aplicada a trabalhos e projectos;*

*o Interesse pelos fenómenos de índole artística;*

*o Formulação de questões pertinentes;*

*o Envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo. (ME,2005)*

É pretendido, neste exercício reflexivo, despertar no aluno ideias dinâmicas que o levem a pensar em todas as possibilidades de transmitir uma visão socio-crítica da sociedade em que vivemos, experimentando, explorando, criando e sugerindo novas comunhões entre teoria e prática artística.

*Proporcionar uma visão da criação contemporânea como forma de pensamento sobre a sociedade, como escreve Elisa Durán diretora geral adjunta da Fundação Bancária la Caixa, no catálogo da exposição Turbulências, integrada na programação de Lisboa, Capital Ibero-Americana de Cultura 2017, a primeira de produção própria da Fundação Bancária la Caixa em Portugal.*

O desenvolvimento desta ideia teve origem na visita de estudo realizada à exposição de arte contemporânea “Turbulências” e em particular na obra do autor Thomas Hirschhorn que, na sua vitrine (Figura 1) apresenta uma *crítica incisiva sobre a situação política, social e cultural do mundo contemporâneo ( in catálogo Turbulências) que foi da preferência da maior parte dos alunos.*



**Figura 1.** Vitrina Mural (Goya), de 2008, do artista suíço Thomas Hirschhorn (n. 1957).

Fonte: Prof<sup>ª</sup>. Maria Luísa Duarte

Este projeto visa, *intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido*, o desenvolvimento da sensibilidade e da consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes áreas das artes e fortalecer a visão consciente da (atual) realidade social, tendo por base os valores de cada aluno, comunicando através da imagem e da instalação as (suas) preocupações sociais.

Se a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa que engloba vários pontos de ensino/aprendizagem: *leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (o fazer)*, surge aqui como um caminho a seguir; explorar temas da atualidade pode ser uma forma de acrescentar sentido às manifestações artísticas, criando uma maior consciência da realidade e do mundo.



**Figura 2.** Pormenor da Vitrine: corpos/manequins deformados, utilizando a palavra Love, como se fosse uma marca. O fundo é preenchido com fotocópias de gravuras de Goya.

Fonte: Prof<sup>ª</sup>. Maria Luísa Duarte.

### 1.2.2 Desenvolvimento do projeto | Retratos de desespero



**Figura 3.** Da imagem à matriz.

Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Prof<sup>ª</sup>. Maria Luísa Duarte

#### Materiais:

- Imagem (PB-formato A4)
- Papel vegetal A4
- Lápis de carvão ou lapiseira
- Folha de espuma EVA A4- Matriz
- Cartolinas ou papéis de várias cores
- Tesoura ou xi-ato
- Cola
- Tintas de impressão
- Tubos de cartão (rolo de cozinha)
- Cartão (fundo)
- Tinta prateada (spray)

#### Metodologia e faseamento do projeto e e v faseamento

- Pesquisa e seleção de imagens ;
- Passagem da imagem integral ou parcial através do papel vegetal para a matriz;
- Tintagem – provas de autor;
- Seleção de impressões;
- Execução/criação do objeto artístico;
- Enquadramento final –local de disseminação;

- Síntese reflexiva sobre o trabalho realizado;
- Avaliação: Auto e heteroavaliação;
- Disseminação-exposição: Semana das Artes (posterior).



**Figura 4.** Primeiras impressões. Escola Secundária Miguel Torga.

Fonte: Prof<sup>a</sup>. Maria Luísa Duarte



**Figuras 5 e 6.** Organização e colagem das imagens. Escola Secundária Miguel Torga.

Fonte: Prof<sup>a</sup>. Maria Luísa Duarte

A partir de uma placa de espuma EVA (inicialmente pensou-se em linóleo), o aluno (re)cria a imagem que mais o sensibilizou, oriunda da sua pesquisa sobre a atualidade. Essa matriz servirá para experimentar uma nova técnica, a gravura, explorando as suas potencialidades expressivas. Feita a seleção das imagens impressas, procedeu-se à definição do processo de construção da instalação. Reunido o conjunto de impressões, oito no total, a turma irá criar uma instalação que traduza o objetivo pretendido.

São diversos os recursos disponíveis para a mediação do processo de ensino/aprendizagem de um projeto de instalação, cada um com suas especificidades de uso e elaboração. A utilização da técnica de gravura permitiu adaptar soluções e propostas na construção do “objeto” final (Figura7).

Por decisão do grupo/turma, optou-se pela utilização de uma moldura (gigante) prateada. Também aqui, o aspeto simbólico ganha especial importância, a

moldura na obra de arte e a cor prata dos objetos (mais) valiosos. Esta contradição na utilização de materiais pobres (como Thomas Hirschhorn utilizou na sua vitrine) versus qualidade/valor artístico, podem querer questionar as próprias contradições da sociedade.



**Figura 7.** Enquadramento/instalação-uso da palavra “Sadness”. Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Prof<sup>a</sup>. Maria Luísa Duarte



**Figura 8.** Enquadramento/instalação-fragmentos de corpos em gesso. Escola Secundária Miguel Torga. Fonte: Prof<sup>a</sup>. Maria Luísa Duarte

Esta experiência pretende criar/desenvolver uma visão crítica e partilhada, dinamizadora de uma consciência (mais) amadurecida.

Afinal, tratam-se de alunos do 12<sup>o</sup> ano, a concluir um ciclo de estudos (Ensino Secundário).

As opções assumidas contribuirão para a definição da ideia de cada um dos alunos, identificativo do perfil de cada um enquanto *pessoa-artista*.

## 2. Conclusão reflexiva

Este projeto permitiu desenvolver conteúdos diversificados (do projeto à concretização) e **intervir artisticamente no espaço escolar**, como se pretende nas **finalidades da Arte e da disciplina em particular**, nomeadamente:

- *Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes áreas das Artes Visuais.*

- *Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço bidimensional e tridimensional (...)*

- *Incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental.*

- *Proporcionar aos alunos o acesso aos fundamentos e pressupostos científicos essenciais que determinam grande parte da fenomenologia das artes visuais, desde o acto criativo em si à perspectiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade.*

A interdisciplinariedade inerente ao universo da proposta permitiu um conhecimento mais enriquecido das realidades artísticas e consolidou, de algum modo, a diversidade na abordagem de “novas” manifestações artísticas ousando novas abordagens.

A satisfação e admiração, presentes no final da realização do trabalho revelaram, de forma inequívoca, a exequibilidade da proposta.

Cabe ao professor entender, estimular e criar um ambiente que possibilite observar cada momento/ realidade. E sobre as suas intervenções, é importante a clareza dos objetivos, definindo temas, técnicas e limitações do projeto e naturalmente, a sua avaliação.

Cada projeto deve ser entendido como a construção de uma realidade visível, fatia de um todo que é o mundo das ideias e por conseguinte dos projetos.

Foi uma oportunidade de crescimento para todos, sobretudo no que concerne à dinâmica de grupo. Da autoavaliação do trabalho fez (igualmente) parte o item dinâmica de grupo/participação e foi possível consolidar práticas de trabalho em grupo, de auto e heteroavaliação, proveitosas no crescimento dos alunos e, certamente frutíferas num possível e (cada vez menos longínquo) cenário de trabalho.

De facto, como nos diz Read “A educação realmente deveria ser em prol de unir conhecimentos e saberes”, que promovam o desenvolvimento artístico, mas sobretudo, a formação integral do indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acaso, M (2009). La educación artística no son manualidades: Nuevas prácticas de la

enseñanza de las artes y la cultura visual. Madrid: Catarata.

Amabile, Teresa M. (1996). Creativity in Context, Boulder: Westview Press

Azevedo, Fernando (1931). A Escola Nova e a Reforma, publicado no Boletim de

Educação Pública

Barbosa, Ana Mae (1996). A imagem no ensino da arte. 2ª ed. São Paulo

Gladwell, M. (2011). Fora de série – Outliers: Descubra porque algumas pessoas tem

sucesso e outras não. Sextante

Lowenfeld, V; Brittain, W.L (1970). Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São

Paulo: Mestre Jou.

Martins, Mirian C.; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles (1998). Didática do

ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São

Paulo: FTD

Portugal, ME. (2005). Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular:

programa de Oficina de Artes

Read, Herbert (2013). Educação pela Arte. Lisboa: Edições 70. ISBN 9789724413525